

66ª Romaria de Fátima – Fátima, anúncio profético da paz e da misericórdia!

Romaria do Ano Nacional Mariano pelos 300 anos do encontro da imagem de N. Sra. Aparecida e Diocesano do Centenário das Aparições de Fátima.

Alguns aspectos do contexto da Romaria deste ano:

- Implementação do 13º Plano Diocesano da Ação Evangelizadora - **5 linhas de ação:**
 - 1ª, **conversão pastoral** em vista de uma Igreja “em saída”;
 - 2ª, **iniciação à vida cristã** com inspiração catecumenal;
 - 3ª, **discipulado missionário** centrado na Palavra de Deus;
 - 4ª, **revitalização das pequenas comunidades** em vista de uma nova Paróquia;
 - 5ª, **Igreja profética e misericordiosa a serviço da vida** – discípula, missionária, profética e misericordiosa.

- Implementação do processo de Iniciação à Vida Cristã com inspiração catecumenal.



- Devoção Mariana e incentivo vocacional na região, objetivos do Seminário de Fátima em Erechim.
- CF 2017 - Biomas brasileiros e defesa da vida - “Cultivar e guardar a criação” (Gn 2,15).
- Realidade de crise Social – econômica, Política, cultural, Ética, moral, Institucional...
- Projeto de revitalização do Santuário e oficialização como Santuário como Diocesano – marco do Centenário das Ap. de Fátima.
- mensagem geral e específica de cada dia das aparições de Fátima.
- Ano Nacional Mariano e Diocesano do Centenário das Aparições de Fátima.

Ano Nacional Mariano: celebrar, fazer memória e agradecer. Grande ação de graças, pois em Aparecida Deus ofereceu ao Brasil sua própria Mãe. A imagem peregrina de Aparecida lembra aos pobres e abandonados que eles são os prediletos do coração misericordioso de Deus.

Neste ano, acontecem jubilosa manifestação da fé, florescimento da esperança e revigoração da caridade. / Maria desperta a vocação missionária ao seguimento de Jesus. ... Ela é a melhor e mais perfeita discípula da Palavra do Senhor.

Ano Diocesano do Centenário de Fátima:

1º) Dom José: Deixemos que a celebração do Centenário e a ternura do coração imaculado de Maria toquem o nosso coração, fortaleçam o amor entre os casais e nas famílias, e aumentem em nós a disponibilidade de servirmos o Senhor como fez ela, a humilde serva do Altíssimo.

2º) Bispos de Portugal: desejamos dar graças a Deus por nos permitir viver este acontecimento, que nos enche de júbilo, e reafirmar a atualidade da sua mensagem para a revitalização da nossa fé e do nosso compromisso evangelizador.

Tema: Fátima, anúncio profético da misericórdia e da paz!

Lema: Da azinheira ao coração dos filhos!

Intenções:

- para vivermos a conversão, a penitência, a oração e a fidelidade a Deus pedidas por N. Sra. em Fátima há 100 anos;
- Para que a celebração do centenário de Fátima nos ajude a ser sempre mais Igreja discípula, profética, missionária e misericordiosa;
- para que a Mãe de Fátima ampare os idosos, enfermos, portadores de deficiências e nos torne verdadeiramente solidários com eles.



ALGUNS TEXTOS DE REFERÊNCIA

- As aparições de Fátima;
- Pronunciamentos dos Papas sobre Fátima, especialmente de Francisco a Fátima, em maio deste ano (Jornal Comunicação Diocesana 07/2017);
- Carta de Francisco à Assembleia do CELAM, de 09-12/5, em San Salvador – faz referência aos 300 anos do encontro da imagem de Aparecida (Comunicação Diocesana 08/ 2017);
- Carta Pastoral da Conferência Episcopal de Portugal no Centenário das aparições de Fátima – “Fátima, sinal de esperança para o nosso tempo” (08/12/2016);
- Mensagem dos Bispos do Brasil no Ano Nacional Mariano (04/5/2017);
- Carta Pastoral do Bispo de Leiria, Portugal, Diocese à qual pertence o Santuário de Fátima – No Centenário das Aparições – “Maria, Mãe de Ternura e de Misericórdia” (15/9/2015);

1º dia, 29/9, sexta-feira – Fátima, a visita de Maria a seu povo (capelinhas- Dia dos Arcanjos, São Miguel, Gabriel e Rafael).

Motivação para a Romaria – perspectiva deste ano.

Leituras: Ex 3,1-10 – Lc 1,39-47 – Na visita a Isabel e nas aparições, Maria comunica Cristo, Filho de Deus que sempre visita seu povo, especialmente nos sofrimentos.

14h, Presidência: Pe. Moacir Noskoski (Capelinhas)

Equipe Liturgia: Zeladoras de capelinhas;

20h, Presidência: Padres do Seminário;

Equipe de Liturgia: Seminário.

2º dia, 30/9, sábado – Fátima, exortação à conversão e penitência (Dia de São Jerônimo).

Leituras: Jl 2,12-18 – Lc 3,10-18 – Em Fátima, Nossa Senhora pediu a conversão e a penitência, proclamada pelos profetas, por Cristo e por São Paulo.

14h, Presidência: Pe. Maicon Malacarne

Equipe Liturgia: Pastoral da Pessoa com Deficiência;

20h, Presidência: Pe. Cleocir Bonetti;

Equipe de Liturgia: da Romaria.

3º dia, 1º/10, domingo – Fátima, pedido de reconciliação (memória, omitida, de Sta. Teresinha início da Semana da Vida).

Leituras: 2Cor 5,18-6,1-2 – Lc 6,27-38 – Em sua misericórdia, Deus oferece sempre novas oportunidades de graça e reconciliação. É necessário buscar o perdão e a reparação das faltas cometidas contra Ele, como Nossa Senhora pediu em Fátima.

14h, presidência: Pe. Anderson Faenello ;

Equipe de liturgia: Seminaristas do Bom Pastor;

20h, Presidência: Assessor da Pastoral da Juventude;

Equipe de liturgia: Pastoral da Juventude.

4º dia, 02/10, segunda-feira – Fátima, oração e compromisso com a paz (Santos Anjos).

Leituras: Ef 2,13-18 – Jo 14,21-27 No contexto da primeira guerra mundial, Nossa Senhora pediu a oração pela paz no mundo; a paz de Cristo que veio reconciliar-nos com o Pai e entre nós, dando-nos a paz verdadeira.

14h, Presidência: Pe. Maximino Tiburski;

Equipe Liturgia: São Cristóvão;

20h, Presidência: Pe. Valtuir Bolzan;

Equipe de Liturgia: Paróquia São Caetano, Severiano de Almeida.

5º dia, 03/10, terça-feira – Fátima e o mistério da Trindade (Protomártires do Brasil).

Leituras: Dt 4,32-34.37-40 – Lc 1,26-38 – A mensagem de Fátima está centrada em Deus Trindade e os pastorinhos têm forma específica de se relacionar com o Pai e o Filho e o Espírito Santo, cuja ação aparece na história do seu povo e no anúncio do anjo de que Maria seria a Mãe do Salvador.

14h, Presidência: Pe. Agostinho Dors e Pe. Isalino Rodrigues;

Equipe Liturgia: Paróquia Imaculada Conceição, Getúlio Vargas;

20h, Presidência: Pe. Giovani Momo e Pe. Anderson Faenello;

Equipe de Liturgia: Pastoral Vocacional.

6º dia, 04/10, quarta-feira – Fátima, inspiração para o rosto materno da Igreja (S. Fco. de Assis).

Leituras: Ester 5,1b-2.7,2b-3 – Jo 2,1-11 – Na figura da rainha Ester, que intercede pela vida de seu povo, e na de Maria, atenta às necessidades no casamento de Caná, a Igreja encontra inspiração para seu rosto mariano, indicada na mensagem de Fátima.

14h, Presidência: Pe. Dirceu Balestrin;

Equipe Liturgia: Paróquia São Tiago, Aratiba;

20h, Presidência: Pe. Tranquilo Manfrói;

Equipe de Liturgia: Paróquia São Francisco de Assis, Bairro Progresso, Erechim.

7º dia: 05/10, quinta-feira – Fátima e a renovação das famílias (S. Benedito, o Negro).

Leituras: Jos 24,1-2.14-17 - Lc 2,41-52 – Fátima é uma mensagem especial para a fidelidade a Deus das famílias, que encontram seu modelo nas que renovaram seu compromisso de servir somente o Senhor e na Sagrada Família de Nazaré.

14h, Presidência: Pe. Claudino Talaska e Pe. Gabriel Zucco;

Equipe Liturgia: Paróquia N. Sra. do Monte Claro, Áurea;

20h, Presidência: Pe. André Lopes e Pe. Gladir Giacomel;

Equipe de Liturgia: Paróquia N. Sra. da Salette, Três Vendas, Erechim.

8º dia, 06/10, sexta-feira – Fátima, graça para a perseverança na fé.

Leituras: Hb 11,1-3.8-11.12,1-3 - Jo 19,25-27– A mensagem de Fátima fortalece nossa fé e nossa perseverança na fidelidade a Deus até o fim, como Maria, que seguiu seu Filho até a Cruz.

14h, Presidência: Pe. Paulo Bernardi;

Equipe de liturgia: Apostolado da Oração;

20h, Presidência: Pe. Clair Favreto

Equipe de Liturgia: Seminário São José.

9º dia, 07/10, sábado – Fátima, hino de esperança (procissão luminosa).

Leituras: Rom 5,1-11 – Mc 6,45-52– Exortando à oração pela paz no mundo em guerra, a mensagem de Fátima revela a inabalável esperança no triunfo do amor sobre os dramas da história, na certeza de que Cristo vence as tempestades da vida.

14h, Presidência: Pe. Cezar Menegat

Equipe de liturgia: Paróquia N. Sra. Aparecida, Bela Vista, Erexim.

20h, Presidência: Dom José

Equipe de Liturgia: Equipe da Catedral São José.

Dia da Romaria, 08/10, domingo – Fátima, anúncio profético da misericórdia e da paz (Dia do Nascituro).

Leituras: Ap 11,19a;12,1.3.6a.10ab – Col 3,12-17 – Lc 1,46-55 – Segundo o Papa Bento XVI, Fátima é a mais profética das aparições modernas, revelando a misericórdia de Deus, cuja ação libertadora, Maria, grande sinal da humanidade redimida, proclama em seu hino.

09h, Presidência: Dom José; Equipe de Liturgia: da Romaria. Todos os padres concelebram.

Romaria da Criança: Os pastorinhos de Fátima e as nossas crianças --- de nossas famílias;

Leituras: Col 3,12-17 – Mt 11,25-30.

- A cargo da Pastoral Vocacional, Catequese com auxílio da Pastoral da Criança e Infância Missionária...

Novena da Romaria Diocesana no Centenário das Aparições de Fátima: Sexta-feira, dia 29, festa dos arcanjos Miguel, Rafael e Gabriel, a Diocese de Erexim iniciará a novena preparatória à sua 66ª Romaria, a do Centenário das aparições de Fátima.

Tema e lema: Enfocando a centenária mensagem de Nossa Senhora em Fátima, a novena e a Romaria têm como tema: “Fátima, anúncio profético da misericórdia e da paz”. Seu lema é: “Da azinheira ao coração dos filhos”.



Intenções: Além das de cada devoto de Nossa Senhora, a novena e a romaria propõem estas intenções gerais e comuns: para vivermos a conversão, a penitência, a oração e a fidelidade a Deus pedidas por N. Sra. em Fátima há 100 anos; para que a celebração do centenário de Fátima nos ajude a ser sempre mais Igreja discípula, profética, missionária e misericordiosa; para que a Mãe de Fátima ampare os idosos, enfermos, portadores de deficiências e nos torne verdadeiramente solidários com eles.

Enfoques da novena de Fátima: Em cada dia da novena preparatória à 66ª Romaria diocesana, serão refletidos aspectos da mensagem de Nossa Senhora em Fátima há cem anos. Assim, serão abordados estes enfoques: Fátima, a visita de Maria a seu povo; Fátima, exortação à conversão e penitência; Fátima, pedido de reconciliação; oração e compromisso com a paz; o mistério da Trindade; inspiração para o rosto materno da Igreja; a renovação das famílias; graça para a perseverança na fé; hino de esperança.



Programa da novena e da Romaria: A novena de Fátima tem dois momentos: às 14h, no Santuário, terço, missa e confissões; às 20h, com qualquer tempo, procissão da Catedral ao Santuário e missa campal. No dia da Romaria, 08 de outubro, Dia do Nascituro: às 05h30, 06h, 07h, 08h, 12h30, 16h e 19h, missa no Santuário; às 08h e 18h, missa na Catedral; às 09h, procissão e missa campal, com coroação da imagem na chegada ao Santuário; às 14h, terço meditado na esplanada, às 14h45, bênção com o Santíssimo, da saúde e dos objetos religiosos. Algumas particularidades: para a Romaria da

criança e para o dia da Romaria, sugere-se aos romeiros prevenirem-se com guarda-sol ou guarda-chuva e cadeira de praia para sentar; no terceiro dia da novena, domingo, primeiro de outubro, levar algum recipiente com água que será abençoada; no dia 04, quarta-feira, dia da partilha - coleta de alimentos a serem doados a famílias necessitadas; no dia 07, sábado, procissão luminosa e na chegada, encenação das aparições de Fátima; todos os dias: confissões, das 14 às 22h; às 18h, terço no monumento e, nas rádios, a Ave-Maria com reflexão sobre o enfoque de cada dia da novena; programação, informações, fotos de cada dia pelos sites das rádios, jornais e da Diocese: www.diocesedeerexim.org.br.

Novena e Romaria das crianças: Todas as noites da novena, a partir das 19h30, na sala atrás do Santuário, crianças até 09 anos terão espaço próprio com momentos de oração, catequese, vídeos e dinâmicas diversas. No dia 07 de outubro, sábado, romaria da criança, com procissão às 09h da Praça Jayme Lago (Bombeiros), até o Santuário, com missa. Pede-se que as crianças levem terço para a oração e brinquedo, bolacha ou doce para doar. A romaria lembrará os pastorinhos de Fátima e as crianças de nossas famílias e comunidades.

Presença especial dos ministros na Romaria: A coordenação da Romaria de Fátima solicita aos ministros e ministras sua presença na missa da tarde e na da noite da novena, na missa da Romaria da Criança e nas missas do Dia da Romaria para ajudar a servir a Sagrada Comunhão Eucarística.

Programação social da novena e Romaria de Fátima: A partir do início da novena, dia 29, haverá alimentos diversos e a ficha para o churrasco do dia 08 à disposição de todos, bem como lembranças e objetos religiosos.

FÁTIMA, MENSAGEM DE MISERICÓRDIA DE MARIA, NOSSA MÃE

Na experiência de vida rural, no tempo de criança, quando a gente se machucava ou levava algum susto, corria para a mãe buscando socorro. O abraço da mãe, seu afago na parte machucada tinha força de anestésico que dava alívio.

Quando um filho ou uma filha adoece gravemente e se encontra na cama da casa ou no leito de hospital, a mãe se desvela por estar junto. Tomando-lhe a mão ou colocando a sua na frente do acamado, ela conforta-o dizendo algo como: “coragem, a mãe está aqui!” “Não demora, você vai ficar bom.”

Em 1917, o mundo estava vivendo a tragédia da primeira grande guerra, desencadeada em 2014. As consequências desastrosas eram incalculáveis. À medida que o tempo passava e as batalhas fratricidas se prolongavam, a angústia aumentava.

Além do drama da guerra, havia o ambiente moral, social, religioso bastante degradado. Alastrava-se o ateísmo, negando espaço para Deus na vida social. Regimes totalitaristas lançavam suas raízes em diversos países.

Como mãe solícita e onipresente, a Virgem Maria veio amparar a humanidade, servindo-se de três crianças, Lúcia de Jesus, já com 10 anos, e Francisco e Jacinta Marto, seus primos, de 09 e 07 anos, de Fátima, Portugal. Por elas, dirigiu a todos uma mensagem de misericórdia, de confiança em Deus, pedindo a conversão, a oração e lembrando o fim último do ser humano, sua vocação à vida plena em Deus e exortando a abandonar o mal que conduz ao inferno, a eterna ausência dele. Pediu a oração diária do terço para se alcançar a paz no mundo e o fim da guerra.

Ela tornava presente sua visita a Isabel e Zacarias, nas montanhas de uma cidade de Judá, levando-lhes a alegria do Filho de Deus já em seu seio por obra do Espírito Santo. Naquele maravilhoso encontro, as duas mulheres proclamaram as maravilhas de Deus. Maria louvou a Deus por estender sua misericórdia de geração em geração sobre aqueles que o temem. Aquela visita prenunciava a sua presença maternal junto a Cristo na sua chamada vida pública e junto a seus discípulos no início da vida da Igreja. Aquela visita antecipava também suas inúmeras manifestações em diversos lugares e situações específicas que precisavam de consolo maternal.

Pela mensagem de Fátima, Maria atualizava sua presença solícita em Caná da Galileia, onde, por sua intercessão junto ao Filho, no início de sua pregação do Evangelho, e por sua recomendação aos serventes da festa de fazerem tudo o que Ele mandasse, a falta de vinho foi superada.



Dirigindo sua mensagem ao mundo em Fátima, a Mãe de Cristo e nossa faz lembrar seu desvelo por seu Filho Jesus quando foi procurá-lo para falar-lhe em meio à sua intensa atividade (Mc 3,31-35; Lc 2,19-21; Mt 12,46-50). Certamente sabia que não tinha tempo nem para comer (cf. Mc 6,31) ou que enfrentava a maldade dos fariseus e doutores da lei que o seguiam com perguntas capciosas e observando tudo o que fazia para poder acusá-lo de não obedecer à Lei de Moisés e motivar o povo a não segui-la (Mc 3,6; Mc 8,11; Mt 12,14; Lc 6,7; Lc 10,15). Para ela, esta presença materna junto ao Filho era indispensável. As mães têm dom especial para perceber, mesmo de longe, o que se passa com os filhos.

A Paixão de Cristo é outro momento que revela esta proximidade de Maria com Ele e seus discípulos. O cineasta Mel Gibson no filme Paixão de Cristo revela bem quanto foi confortadora a presença da Mãe nos seus sofrimentos. Comentando o filme, a consultora em comunicação, Eloá Muniz (site próprio acessado em 21/7/16) diz que Cristo acorrentado e ensanguentado procura o olhar de Maria, sua mãe. Ela quer chegar perto e procura pelas vielas descobrir um jeito. Encontra. Quando Ele cai com a cruz sobre os ombros é ela que ampara. “Eu estou aqui”, ela diz. Jesus acaricia seu rosto e diz: “Mãe eu removo todas as coisas”. Levanta e continua levando a cruz. Durante a crucificação, Maria mantém o olhar fixo no Filho. Aproxima-se da cruz com olhar e passos determinados. O soldado se afasta e ela beija-lhe os pés e diz “carne da minha carne. Coração do meu coração. Meu filho deixe-me morrer com você.” Seu último olhar é de amor pelo filho. Morto, Cristo é retirado da cruz e entregue à Maria.

Maria, Mãe da misericórdia, não podia deixar de acompanhar o Filho no momento supremo de



sua vida. Dando-lhe o conforto de mãe, ao pé da cruz, segundo Papa Francisco (Misericordiae Vultus, 24) “Maria, juntamente com João, o discípulo do amor, é testemunha das palavras de perdão que saem dos lábios de Jesus. O perdão supremo oferecido a quem O crucificou, mostra-nos até onde pode chegar a misericórdia de Deus. Maria atesta que a misericórdia do Filho de Deus não conhece limites e alcança a todos, sem excluir ninguém. Dirijamos-Lhe a oração, antiga e sempre nova, da *Salve Rainha*, pedindo-Lhe que nunca se canse de volver para nós os seus olhos misericordiosos e nos faça dignos de contemplar o

rosto da misericórdia, seu Filho Jesus.”

Em todos os momentos da vida, mas especialmente nos mais dolorosos, procuremos este rosto materno de Maria. Ela sempre nos confortará.

Mas não deixemos de seguir o que recomendou em Caná da Galileia, fazer todo o que seu Filho ensina. Realizar o que pediu em Fátima. Na sua solicitude materna, aí pediu para nunca deixarmos Deus de lado e muito menos ofendê-lo pela injustiça, pela falta de amor aos outros.

Com o Papa Francisco, digamos sempre a ela: “Temos a certeza que cada um de nós é precioso aos teus olhos e que nada te é desconhecido de tudo o que habita os nossos corações. Deixamo-nos alcançar pelo teu olhar dulcíssimo e recebemos a carícia confortadora do teu sorriso. Guarda a nossa vida entre os teus braços: abençoa e fortalece qualquer desejo de bem; reacende e alimenta a fé; ampara e ilumina a esperança; suscita e anima a caridade; guia todos nós no caminho da santidade” (Ato de entrega a Maria na Jornada Mariana no Ano da Fé, Praça São Pedro, 13/5/13 – a oração inicia com a invocação: Bem-Aventurada Virgem de Fátima).

Erechim, 21 de julho de 2016, festa de São Lourenço de Bríndisi.

Pe. Antonio Valentini Neto, a serviço no Centro Diocesano.

DA AZINHEIRA AO CORAÇÃO DOS FILHOS

Guardar no coração

Há muitas expressões populares e de grandes literatos sobre a necessidade e a importância de se guardar no coração fatos e ensinamentos preciosos da vida. Em diálogos de pais com os filhos ou de amigos, é comum um dizer: “guarda isto no teu coração e não esqueças jamais”. Muitas vezes, em relação a algo especialmente significativo, costuma-se dizer: “isto é para se guardar no lado esquerdo do

peito”. É frequente também pessoas dizerem, em relação à vida familiar, à convivência social, ao ambiente de trabalho, “guardo no coração uma doce lembrança”, como também “uma grande mágoa”.

Na Bíblia, temos diversas passagens exortando a guardar no coração a Palavra de Deus, seus mandamentos ou simplesmente guardá-los.

Provérbios 3,1-2 diz: “Meu filho, não te esqueças da minha instrução e teu coração guarde os meus preceitos: pois eles trarão dias duradouros para ti, muitos anos de vida e paz.”

Deuteronômio, 32,46: “Tomai a peito todas estas palavras que hoje vos proclamei e ensinai-as a vossos filhos, para que guardem e pratiquem todas as palavras desta Lei.”

Provérbios 4,20-23: “Meu filho, escuta as minhas palavras e dá ouvido às minhas sentenças. Que elas não se afastem de teus olhos: pelo contrário, guarda-as no fundo do coração: elas são vida para os que as encontrar e saúde para todo o seu corpo. Com todo cuidado guarda teu coração, pois dele procede a vida.”

Na explicação da parábola do semeador, Cristo diz que a semente da Palavra de Deus pode ser tirada do coração pela ação do maligno - Mt 13,19: “A todo aquele que ouve a palavra do Reino e não a compreende, vem o maligno e rouba o que foi semeado em seu coração.” Lc 8,11: “os que caem à beira do caminho são os que escutam, mas logo vem o diabo e arranca a palavra do seu coração, para que não acreditem e não se salvem.”

Maria é modelo de quem guarda no coração as coisas de Deus. Depois de receber a visita dos pastores que foram à gruta ver o Menino que o anjo lhes havia anunciado e contado o que os mesmos lhes haviam falado, São Lucas registra que Maria “guardava todas estas coisas, meditando-as no seu coração”. O evangelista registra a mesma coisa quando o Menino Jesus, aos doze anos, foi ao Templo com ela e São José e ficou nele conversando com os doutores da Lei – “Sua mãe guardava todas estas coisas no coração”.

Mas, se Maria guardava assim tudo o que dizia respeito ao Filho Jesus, os seguidores de Cristo, a sua Igreja, guardam no coração o exemplo de sua vida e as poucas palavras dela que aparecem nos Evangelhos.

De junto da cruz à casa de João

Pouco antes de entregar seu espírito ao Pai, no alto da Cruz, Jesus nos entregou sua mãe, dizendo a João que nos representava: “eis aí tua mãe” e a ela: “eis aí teu filho”. “A partir daquela hora, o discípulo a acolheu no que era seu” – ou “a acolheu em sua casa” – ou “a acolheu consigo” (Jo 19,25-27).

Segundo o teólogo Pe. Paulo Roberto Gomes, o discípulo, que é cada seguidor de Cristo, acolhe Maria em sua familiaridade, entre seus bens e valores mais preciosos. Poderíamos dizer que a torna como alguém “de casa”, integrada em sua vida. Maria, por outro lado, é adotada como mãe da comunidade de fé, a Igreja, com uma nova missão, a de acolher os filhos, os membros da comunidade. E todos, discípulo, Maria (a Igreja) e as outras mulheres são convidados a estarem ao pé da Cruz. Aí, Maria, certamente, como em Caná, incentiva os discípulos de Cristo a fazer o que Ele diz e possibilita novas gerações de discípulos dele, como em Caná, onde e quando os discípulos passaram a crer nele.

Assim, todo discípulo de Cristo, estando junto à Cruz, acolhe em sua vida aquela que o Crucificado lhe oferece como Mãe.

Das redes ao coração dos humildes

Em 17 de dezembro de 1716, Dom Pedro Miguel de Almeida Portugal e Vasconcelos foi nomeado 3º Governador da Capitania de São Vicente do Brasil, que englobava os atuais Estados de São Paulo e Minas Gerais. Em 17 de outubro de 1717, ele chegaria a Guaratinguetá, interior paulista. A Câmara Municipal da localidade, na véspera, contratou alguns pescadores para providenciar boa quantidade de peixes, que seriam utilizados na preparação do banquete a ser oferecido ao Governador.

Três pescadores eram Domingos Martins Garcia, João Alves e Filipe Pedroso. Foram ao rio Paraíba do Sul para buscar os peixes encomendados. Desceram 6 quilômetros rio abaixo “sem tirar peixe algum”. Segundo registro do primeiro livro do “Tombo” da Paróquia de Guaratinguetá, no Porto de Itaguaçu, João Alves, lançando sua rede de rasto, “tirou o corpo da Senhora, sem cabeça; lançando mais abaixo outra vez a rede, tirou a cabeça da mesma Senhora... dali por diante foi tão copiosa a pescaria em

poucos lanços, que receoso, e os companheiros, de naufragarem pelo muito peixe que tinham nas canoas, se retiraram a suas vivendas, admirados deste sucesso”. Filipe Pedroso, o mais velho dos pescadores, conservou a “imagem” em sua casa por 15 anos. Seu filho Atanásio construiu um pequeno oratório, no qual as famílias vizinhas passaram a se reunir para a oração semanalmente. Crescendo a afluência de devotos, Atanásio organizou a construção de uma capela maior e a imagem deixava de ser da família para pertencer a todos os devotos que a invocam como “Senhora da Conceição Aparecida”.

Esses breves dados históricos fundamentam o enunciado “das redes ao coração dos humildes”. Os humildes pescadores acolheram, na imagem de cor semelhante a deles, a Mãe do Senhor Jesus. No olhar meigo e sereno daquela imagem percebem a presença terna e materna de Maria junto ao povo do Senhor, a proclamar, como diz a oração jubilar dos “trezentos anos de bênçãos”, “que para o Pai não existem escravos, apenas filhos amados”. E que, “diante de vós, embaixadora de Deus, rompem-se as correntes da escravidão! Assim, daquelas redes, passastes para o coração e a vida de milhões de outros filhos e filhas vossos. Para todos tendes sido bênção: peixes em abundância, famílias recuperadas, saúde alcançada, corações reconciliados, vida cristã assumida....”

Como diz a carta da CNBB anunciando o Ano Nacional Mariano, a exemplo dos pescadores do Evangelho, também os nossos pescadores passaram pela experiência do insucesso. Mas, também eles, perseverando em seu trabalho, receberam um dom muito maior do que poderiam esperar: “Deus ofereceu ao Brasil a sua própria Mãe”. Tendo acolhido o sinal que Deus lhes tinha dado, os pescadores tornam-se missionários, partilhando com os vizinhos a graça recebida. Assim, Aparecida, no dizer de São João Paulo II na dedicação do Santuário Nacional, em 1980, tornou-se “o lugar onde pulsa o coração católico do Brasil”.

Da azinheira ao coração dos filhos

Em Aparecida, não temos palavras e nem aparição de Nossa Senhora, apenas o encontro de uma imagem em duas partes, desgastada pelo limo do rio Paraíba que se fez o primeiro guardião dela.

Em Fátima, há cem anos, Nossa Senhora apareceu numa árvore, a azinheira, a três crianças, comumente denominadas pastorinhos, entre os 7 e 10 anos, Lúcia, Francisco e Jacinta, e lhes falou, pedindo conversão, penitência e oração, especialmente do terço pela paz no mundo. Também eles guardaram em suas vidas a mensagem da Virgem vestida de branco, vinda do céu. Também no local daquelas aparições, ao pé da azinheira, muitas pessoas passaram a se reunir em oração. A Senhora do Rosário de Fátima passou a ser acolhida por inúmeros devotos seus. Segundo a Carta Pastoral dos Bispos de Portugal, o Santuário de Fátima tornou-se o coração espiritual daquele País. Da mesma forma, podemos nós dizer que nosso Santuário de Fátima é centro de espiritualidade mariana de nossa Diocese, mais ainda agora revitalizado e a ser declarado oficialmente Santuário Diocesano.

Segundo a mesma Carta Pastoral, Fátima traz uma bênção para aquele País e para o mundo, a certeza inabalável do triunfo do amor sobre os dramas da história, que se torna também um hino de esperança. Fátima ressalta o mistério da Trindade e a misericórdia divina, é veemente apelo à conversão e à penitência, inspiração para a Igreja encontrar e aprofundar os traços de seu rosto mariano, é anúncio profético da misericórdia e da paz.

À semelhança do que se diz da devoção a Maria invocada como N. Sra. da Conceição Aparecida, “das redes ao coração dos humildes”, da invocação de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, se pode dizer “da azinheira ao coração dos filhos”.

Que neste centenário de Fátima, possamos todos acolher no coração sua mensagem materna e realizar o que desejou nosso Bispo diocesano e almejam os Bispos de Portugal.

Dom José: Deixemos que a celebração do Centenário e a ternura do coração imaculado de Maria



toquem o nosso coração, fortaleçam o amor entre os casais e nas famílias, e aumentem em nós a disponibilidade de servirmos o Senhor como fez ela, a humilde serva do Altíssimo.

Bispos de Portugal: desejamos dar graças a Deus por nos permitir viver este acontecimento, que nos enche de júbilo, e reafirmar a atualidade da sua mensagem para a revitalização da nossa fé e do nosso compromisso evangelizador.

Erexim, 20 de agosto de 2017, solenidade da Assunção de N. Sra. – dia da bênção do Santuário revitalizado, com a dedicação de seu altar.

Pe. Antonio Valentini Neto, a serviço no Centro Diocesano.

PEREGRINAÇÃO DO PAPA FRANCISCO
AO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE
FÁTIMA POR OCASIÃO DO CENTENÁRIO
DAS APARIÇÕES DA BEM-AVENTURADA
VIRGEM MARIA NA COVA DA IRIA (12-13 DE
MAIO DE 2017)

ORAÇÃO DO SANTO PADRE

*Capelinha das Aparições, Fátima, sexta-feira,
12 de maio de 2017
Santo Padre:*

Salve Rainha,
bem-aventurada Virgem de Fátima,
Senhora do Coração Imaculado,
qual refúgio e caminho que conduz até Deus!
Peregrino da Luz que das tuas mãos nos vem,
dou graças a Deus Pai que, em todo o tempo e lugar,
atua na história humana;
peregrino da Paz que neste lugar anuncias,
louvo a Cristo, nossa paz, e para o mundo peço a
concordia entre todos os povos;
peregrino da Esperança que o Espírito alenta,
quero-me profeta e mensageiro para a todos lavar os

pés, na mesma mesa que nos une.

Refrão cantado pela assembleia:

Ave o clemens, ave o pia!

Salve Regina Rosarii Fatimæ.

Ave o clemens, ave o pia!

Ave o dulcis Virgo Maria.

Santo Padre:

Salve Mãe de Misericórdia,
Senhora da veste branca!
Neste lugar onde há cem anos
a todos mostraste os desígnios da misericórdia do nosso Deus,
olho a tua veste de luz
e, como bispo vestido de branco,
lembro todos os que,
vestidos da alvura batismal,
querem viver em Deus
e rezam os mistérios de Cristo para alcançar a paz.

Refrão...



Santo Padre:

Salve, vida e doçura,
Salve, esperança nossa,
ó Virgem Peregrina, ó Rainha Universal!
No mais íntimo do teu ser,
no teu Imaculado Coração,
vê as alegrias do ser humano
quando peregrina para a Pátria Celeste.
No mais íntimo do teu ser,
no teu Imaculado Coração,
vê as dores da família humana
que geme e chora neste vale de lágrimas.
No mais íntimo do teu ser,
no teu Imaculado Coração,
adorna-nos do fulgor de todas as joias da tua coroa
e faz-nos peregrinos como peregrina foste Tu.
Com o teu sorriso virginal
robustece a alegria da Igreja de Cristo.
Com o teu olhar de doçura
fortalece a esperança dos filhos de Deus.
Com as mãos orantes que elevas ao Senhor
a todos une numa só família humana.

Refrão...

Santo Padre:

Ó clemente, ó piedosa,
ó doce Virgem Maria,
Rainha do Rosário de Fátima!
Faz-nos seguir o exemplo dos Bem-aventurados Francisco e Jacinta,
e de todos os que se entregam à mensagem do Evangelho.
Percorreremos, assim, todas as rotas,
seremos peregrinos de todos os caminhos,
derrubaremos todos os muros
e venceremos todas as fronteiras,
saindo em direção a todas as periferias,
aí revelando a justiça e a paz de Deus.
Seremos, na alegria do Evangelho, a Igreja vestida de branco,
da alvura branqueada no sangue do Cordeiro
derramado ainda em todas as guerras que destroem o mundo em que vivemos.
E assim seremos, como Tu, imagem da coluna luminosa
que alumia os caminhos do mundo,
a todos mostrando que Deus existe,
que Deus está,
que Deus habita no meio do seu povo,
ontem, hoje e por toda a eternidade.

Refrão...

O Santo Padre junto com os fiéis:

Salve, Mãe do Senhor,
Virgem Maria, Rainha do Rosário de Fátima!
Bendita entre todas as mulheres,
és a imagem da Igreja vestida da luz pascal,
és a honra do nosso povo,
és o triunfo sobre o assalto do mal.
Profecia do Amor misericordioso do Pai,
Mestra do Anúncio da Boa-Nova do Filho,
Sinal do Fogo ardente do Espírito Santo,

ensina-nos, neste vale de alegrias e dores,
as verdades eternas que o Pai revela aos pequeninos.
Mostra-nos a força do teu manto protetor.
No teu Imaculado Coração,
sê o refúgio dos pecadores
e o caminho que conduz até Deus.
Unido aos meus irmãos,
na Fé, na Esperança e no Amor,
a Ti me entrego.
Unido aos meus irmãos, por Ti, a Deus me consagro,
ó Virgem do Rosário de Fátima.
E, finalmente envolvido na Luz que das tuas mãos nos vem,
darei glória ao Senhor pelos séculos dos séculos.
Amen.
Refrão...

BÊNÇÃO DAS VELAS

SAUDAÇÃO DO SANTO PADRE

Capelinha das Aparições, Fátima, sexta-feira, 12 de maio de 2017

Amados peregrinos de Maria e com Maria!

Obrigado por me acolherdes entre vós e vos associardes a mim nesta peregrinação vivida na esperança e na paz. Desde já desejo assegurar a quantos estais unidos comigo, aqui ou em qualquer outro lugar, que vos tenho a todos no coração. Sinto que Jesus vos confiou a mim (cf. *Jo* 21, 15-17) e, a todos, abraço e confio a Jesus, «principalmente os que mais precisarem» — como Nossa Senhora nos ensinou a rezar (Aparição de julho de 1917). Que Ela, Mãe doce e solícita de todos os necessitados, lhes obtenha a bênção do Senhor! Sobre cada um dos deserdados e infelizes a quem roubaram o presente, dos excluídos e abandonados a quem negam o futuro, dos órfãos e injustiçados a quem não se permite ter um passado, desça a bênção de Deus encarnada em Jesus Cristo: «O Senhor te abençoe e te guarde! O Senhor faça brilhar sobre ti a sua face e te favoreça! O Senhor volte para ti a sua face e te dê a paz» (*Nm* 6, 24-26).

Esta bênção cumpriu-se cabalmente na Virgem Maria, pois nenhuma outra criatura viu brilhar sobre si a face de Deus como Ela, que deu um rosto humano ao Filho do eterno Pai, podendo nós agora contemplá-Lo nos sucessivos momentos gozosos, luminosos, dolorosos e gloriosos da sua vida, que repassamos na recitação do Rosário. Com Cristo e Maria, permaneçamos em Deus. Na verdade, «se queremos ser cristãos, devemos ser marianos; isto é, devemos reconhecer a relação essencial, vital e providencial que une Nossa Senhora a Jesus e que nos abre o caminho que leva a Ele» (Paulo VI, *Alocução* na visita ao Santuário de Nossa Senhora de Bonaria-Cagliari, 24/IV/1970). Assim, sempre que rezamos o Terço, neste lugar bendito como em qualquer outro lugar, o Evangelho retoma o seu caminho na vida de cada um, das famílias, dos povos e do mundo.

Peregrinos com Maria... Qual Maria? Uma «Mestra de vida espiritual», a primeira que seguiu Cristo pelo caminho «estreito» da cruz dando-nos o exemplo, ou então uma Senhora «inatingível» e, conseqüentemente, inimitável? A «Bendita por ter acreditado» (cf. *Lc* 1, 42.45) sempre e em todas as circunstâncias nas palavras divinas, ou então uma «Santinha» a quem se recorre para obter favores a baixo preço? A Virgem Maria do Evangelho venerada pela Igreja orante, ou uma esboçada por sensibilidades subjetivas que A veem segurando o braço justiceiro de Deus pronto a castigar: uma Maria melhor do que Cristo, visto como Juiz impiedoso; mais misericordiosa que o Cordeiro imolado por nós?

Grande injustiça fazemos a Deus e à sua graça, quando se afirma em primeiro lugar que os pecados são punidos pelo seu julgamento, sem antepor – como mostra o Evangelho – que são perdoados pela sua misericórdia! Devemos antepor a misericórdia ao julgamento e, em todo o caso, o julgamento de Deus será sempre feito à luz da sua misericórdia. Naturalmente a misericórdia de Deus não nega a justiça, porque Jesus tomou sobre Si as conseqüências do nosso pecado juntamente com a justa pena.

Não negou o pecado, mas pagou por nós na Cruz. Assim, na fé que nos une à Cruz de Cristo, ficamos livres dos nossos pecados; ponhamos de lado qualquer forma de medo e temor, porque não se coaduna em quem é amado (cf. *1 Jo* 4, 18). «Sempre que olhamos para Maria, voltamos a acreditar na força revolucionária da ternura e do carinho. Nela vemos que a humildade e a ternura não são virtudes dos fracos mas dos fortes, que não precisam de maltratar os outros para se sentirem importantes (...). Esta dinâmica de justiça e de ternura, de contemplação e de caminho ao encontro dos outros é aquilo que faz d'Ela um modelo eclesial para a evangelização» (Exort. ap. *Evangelii gaudium*, 288). Possamos, com Maria, ser sinal e sacramento da misericórdia de Deus que perdoa sempre, perdoa tudo.

Tomados pela mão da Virgem Mãe e sob o seu olhar, podemos cantar, com alegria, as misericórdias do Senhor. Podemos dizer-Lhe: A minha alma canta para Vós, Senhor! A misericórdia, que usastes para com todos os vossos santos e com todo o vosso povo fiel, também chegou a mim. Pelo orgulho do meu coração, vivi distraído atrás das minhas ambições e interesses, mas não ocupei nenhum trono, Senhor! A única possibilidade de exaltação que tenho é que a vossa Mãe me pegue ao colo, me cubra com o seu manto e me ponha junto do vosso Coração. Assim seja.

SANTA MISSA COM O RITO DA CANONIZAÇÃO DOS BEATOS FRANCISCO MARTO E JACINTA MARTO

HOMILIA DO SANTO PADRE

*Adro do Santuário de Fátima,
sábado, 13 de maio de 2017*

«Apareceu no Céu (...) uma mulher revestida de sol»: atesta o vidente de Patmos no *Apocalipse* (12, 1), anotando ainda que ela «estava para ser mãe». Depois ouvimos, no Evangelho, Jesus dizer ao discípulo: «Eis a tua Mãe» (*Jo* 19, 26-27). Temos Mãe! Uma «Senhora tão bonita»: comentavam entre si os videntes de Fátima a caminho de casa, naquele abençoado dia treze de maio de há cem anos atrás. E, à noite, a Jacinta não se conteve e desvendou o segredo à mãe: «Hoje vi Nossa Senhora». Tinham visto a Mãe do Céu. Pela esteira que seguiam os seus olhos, se alongou o olhar de muitos, mas... estes não A viram. A Virgem Mãe não veio aqui, para que A víssemos; para isso teremos a eternidade inteira, naturalmente se formos para o Céu.

Mas Ela, antevendo e advertindo-nos para o risco do Inferno onde leva a vida – tantas vezes proposta e imposta – sem-Deus e profanando Deus nas suas criaturas, veio lembrar-nos a Luz de Deus que nos habita e cobre, pois, como ouvíamos na Primeira Leitura, «o filho foi levado para junto de Deus» (*Ap* 12, 5). E, no dizer de Lúcia, os três privilegiados ficavam dentro da Luz de Deus que irradiava de Nossa Senhora. Envolvia-os no manto de Luz que Deus Lhe dera. No crer e sentir de muitos peregrinos, se não mesmo de todos, Fátima é sobretudo este manto de Luz que nos cobre, aqui como em qualquer outro lugar da Terra quando nos refugiamos sob a proteção da Virgem Mãe para Lhe pedir, como ensina a *Salve Rainha*, «mostrai-nos Jesus».

Queridos peregrinos, temos Mãe, temos Mãe! Agarrados a Ela como filhos, vivamos da esperança que assenta em Jesus, pois, como ouvíamos na Segunda Leitura, «aqueles que recebem com abundância a graça e o dom da justiça reinarão na vida por meio de um só, Jesus Cristo» (*Rm* 5, 17). Quando Jesus subiu ao Céu, levou para junto do Pai celeste a humanidade – a nossa humanidade – que tinha assumido no seio da Virgem Mãe, e nunca mais a largará. Como uma âncora, fundeemos a nossa esperança nessa humanidade colocada nos Céus à direita do Pai (cf. *Ef* 2, 6). Seja esta esperança a alavanca da vida de todos nós! Uma esperança que nos sustente sempre, até ao último respiro.

Com esta esperança, nos congregamos aqui para agradecer as bênçãos sem conta que o Céu concedeu nestes cem anos, passados sob o referido manto de Luz que Nossa Senhora, a partir deste esperançoso Portugal, estendeu sobre os quatro cantos da Terra. Como exemplo, temos diante dos olhos



São Francisco Marto e Santa Jacinta, a quem a Virgem Maria introduziu no mar imenso da Luz de Deus e aí os levou a adorá-Lo. Daqui lhes vinha a força para superar contrariedades e sofrimentos. A presença divina tornou-se constante nas suas vidas, como se manifesta claramente na súplica instante pelos pecadores e no desejo permanente de estar junto a «Jesus Escondido» no Sacrário.

Nas suas *Memórias* (III, n. 6), a Irmã Lúcia dá a palavra à Jacinta que beneficiara duma visão: «Não vês tanta estrada, tantos caminhos e campos cheios de gente, a chorar com fome, e não tem nada para comer? E o Santo Padre numa Igreja, diante do Imaculado Coração de Maria, a rezar? E tanta gente a rezar com ele?» Irmãos e irmãs, obrigado por me acompanhardes! Não podia deixar de vir aqui venerar a Virgem Mãe e confiar-lhe os seus filhos e filhas. Sob o seu manto, não se perdem; dos seus braços, virá a esperança e a paz que necessitam e que suplico para todos os meus irmãos no Batismo e em humanidade, de modo especial para os doentes e pessoas com deficiência, os presos e desempregados, os pobres e abandonados. Queridos irmãos, rezamos a Deus com a esperança de que nos escutem os homens; e dirigimo-nos aos homens com a certeza de que nos vale Deus.

Pois Ele criou-nos como uma esperança para os outros, uma esperança real e realizável segundo o estado de vida de cada um. Ao «pedir» e «exigir» o cumprimento dos nossos deveres de estado (*carta da Irmã Lúcia*, 28/II/1943), o Céu desencadeia aqui uma verdadeira mobilização geral contra esta indiferença que nos gela o coração e agrava a miopia do olhar. Não queiramos ser uma esperança abortada! A vida só pode sobreviver graças à generosidade de outra vida. «Se o grão de trigo, lançado à terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, dá muito fruto» (*Jo 12, 24*): disse e fez o Senhor, que sempre nos precede. Quando passamos através dalguma cruz, Ele já passou antes. Assim, não subimos à cruz para encontrar Jesus; mas foi Ele que Se humilhou e desceu até à cruz para nos encontrar a nós e, em nós, vencer as trevas do mal e trazer-nos para a Luz.

Sob a proteção de Maria, sejamos, no mundo, sentinelas da madrugada que sabem contemplar o verdadeiro rosto de Jesus Salvador, aquele que brilha na Páscoa, e descobrir novamente o rosto jovem e belo da Igreja, que brilha quando é missionária, acolhedora, livre, fiel, pobre de meios e rica no amor.



SAUDAÇÃO DO SANTO PADRE AOS DOENTES NO FINAL SANTA MISSA

*Adro do Santuário, Fátima, sábado,
13 de maio de 2017*

Queridos irmãos e irmãs doentes!

Como disse na homilia, o Senhor sempre nos precede: quando passamos através dalguma cruz, Ele já passou antes. Na sua Paixão, tomou sobre Si todos os nossos sofrimentos. Jesus sabe o que significa o sofrimento, compreende-nos, consola-nos e dá-nos força, como fez a São Francisco Marto e a Santa Jacinta, aos Santos de todos os tempos e lugares. Penso no apóstolo Pedro, acorrentado na prisão de Jerusalém, enquanto toda a Igreja rezava por ele. E o Senhor consolou Pedro. Isto é o mistério da Igreja: a Igreja pede ao Senhor para consolar os atribulados como vós e Ele consola-vos, mesmo às escondidas; consola-vos na intimidade do coração e consola com a fortaleza.

Amados peregrinos, diante dos nossos olhos, temos Jesus escondido mas presente na Eucaristia, como temos Jesus escondido mas presente nas chagas dos nossos irmãos e irmãs doentes e atribulados. No altar, adoramos a Carne de Jesus; neles encontramos as chagas de Jesus. O cristão adora Jesus, o cristão procura Jesus, o cristão sabe reconhecer as chagas de Jesus. Hoje a Virgem Maria repete a todos nós a pergunta que fez, há cem anos, aos Pastorinhos: «Quereis oferecer-vos a Deus?» A resposta – «Sim, queremos!» – dá-nos a possibilidade de compreender e imitar as suas vidas. Viveram-nas, com tudo o que elas tiveram de alegria e de sofrimento, em atitude de oferta ao Senhor.

Queridos doentes, vivei a vossa vida como um dom e dissei a Nossa Senhora, como os Pastorinhos, que vos quereis oferecer a Deus de todo o coração. Não vos considereis apenas recetores de

solidariedade caritativa, mas senti-vos inseridos a pleno título na vida e missão da Igreja. A vossa presença silenciosa mas mais eloquente do que muitas palavras, a vossa oração, a oferta diária dos vossos sofrimentos em união com os de Jesus crucificado pela salvação do mundo, a aceitação paciente e até feliz da vossa condição são um recurso espiritual, um património para cada comunidade cristã. Não tendeis vergonha de ser um tesouro precioso da Igreja.

Jesus vai passar junto de vós no Santíssimo Sacramento para vos mostrar a sua proximidade e o seu amor. Confiai-Lhe as vossas dores, os vossos sofrimentos, o vosso cansaço. Contai com a oração da Igreja que de todo o lado se eleva ao Céu por vós e convosco. Deus é Pai e nunca vos esquecerá.

PEREGRINAÇÃO DO PAPA FRANCISCO AO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA POR OCASIÃO DO CENTENÁRIO DAS APARIÇÕES DA BEM-AVENTURADA VIRGEM MARIA NA COVA DA IRIA (12-13 DE MAIO DE 2017)

«Com Maria, peregrino na esperança e na paz»

HOMILIA DO CARDEAL PAROLIN NA EUCARISTIA DA VIGÍLIA

(Fátima, 12 de maio de 2017)

Queridos peregrinos de Fátima!

Jubilosos e agradecidos, aqui nos congregamos neste Santuário que guarda a memória das Aparições de Nossa Senhora aos três Pastorinhos, juntando-nos à multidão de peregrinos que, ao longo destes cem anos, aqui acorreu a testemunhar a sua confiança na Mãe do Céu. Em honra do seu Imaculado Coração, celebramos esta Eucaristia; na Primeira Leitura, ouvimos o povo exclamar: «Vieste afastar a nossa ruína, procedendo com retidão na presença do nosso Deus» (*Jdt* 13, 20). São palavras de louvor e gratidão da cidade de Betúlia a Judite, sua heroína, a quem «Deus, criador do céu e da terra, (...) conduziu para esmagar a cabeça do chefe dos nossos inimigos» (*Jdt* 13, 18). No entanto estas palavras ganham o seu sentido pleno na Imaculada Virgem Maria, que, graças à sua descendência – Cristo Senhor –, pôde «esmagar a cabeça» (cf. *Gen* 3, 15) da «Serpente antiga – a que chamam também Diabo e Satanás – o sedutor de toda a humanidade, o qual (...), furioso contra a Mulher, foi fazer guerra contra o resto da sua descendência, isto é, os que observam os mandamentos de Deus e guardam o testemunho de Jesus» (*Ap* 12, 9.17).

Como mãe preocupada com as tribulações dos filhos, Ela apareceu aqui com uma mensagem de consolação e esperança para a humanidade em guerra e para a Igreja sofredora: «Por fim, o meu Imaculado Coração triunfará» (Aparição de julho de 1917). Por outras palavras: «Tende confiança! No fim, vencerão o amor e a paz, porque a misericórdia de Deus é mais forte que o poder do mal. O que parece impossível aos homens, é possível a Deus». E Nossa Senhora convida a alistarmo-nos nesta luta do seu divino Filho, nomeadamente com a oração diária do terço pela paz no mundo. Porque, embora tudo dependa de Deus e da sua graça, é preciso agir como se tudo dependesse de nós, pedindo a Virgem Maria que o coração dos indivíduos, o lar das famílias, a caminhada dos povos e a alma fraterna da humanidade inteira Lhe sejam consagrados e colocados sob a sua proteção e guia. Ela quer gente entregue! «Se fizerem o que Eu vos disser, salvar-se-ão muitas almas e terão paz» (Aparição de julho de 1917). Enfim, o que deverá vencer a guerra é um coração: o Coração da Mãe alcançará vitória, à frente de milhões dos seus filhos e filhas.

Nesta noite, rendemos graças e louvores à Santíssima Trindade pela adesão de tantos homens e mulheres a esta missão de paz confiada à Virgem Mãe. Do oriente ao ocidente, o amor do Imaculado Coração de Maria conquistou um lugar no coração dos povos como fonte de esperança e consolação. Reuniu-se o II Concílio Ecuménico do Vaticano para renovar a face da Igreja, apresentando-se substancialmente como o Concílio do amor. O povo, os bispos, o Papa não ficaram surdos aos pedidos da Mãe de Deus e dos homens: foi-Lhe consagrado o mundo inteiro. Por toda a parte se formam grupos

e comunidades crentes que vão despertando da apatia de ontem e se esforçam, agora, por mostrar ao mundo o verdadeiro rosto do cristianismo.

«Se fizerem o que Eu vos disser, terão paz». O certo é que, cem anos depois das Aparições, «se, para muitos – como diz o Papa Francisco –, a paz aparece de certo modo como um bem indiscutido, quase um direito adquirido a que já não se presta grande atenção, entretanto, para outros, é apenas uma miragem distante. Milhões de pessoas vivem ainda no meio de conflitos insensatos. Mesmo em lugares outrora considerados seguros, nota-se uma sensação geral de medo. Com frequência somos surpreendidos por imagens de morte, pela dor de inocentes que imploram ajuda e consolação, pelo luto de quem chora uma pessoa querida por causa do ódio e da violência, surpreendidos pelo drama dos deslocados que fogem da guerra ou dos migrantes que morrem tragicamente» (*Discurso ao Corpo diplomático*, 09/I/2017). No meio de toda esta preocupação e incerteza quanto ao futuro, que nos pede Fátima? Perseverança na consagração ao Imaculado Coração de Maria, diariamente vivida com a reza do terço. E se, não obstante a oração, as guerras persistirem? Ainda que não se veja resultados imediatos, perseveremos na oração; esta nunca é inútil. Mais cedo ou mais tarde, frutificará. A oração é um capital que está nas mãos de Deus e que Ele tem a render segundo os seus tempos e os seus desígnios, muito diferentes dos nossos.

Como Salmo Responsorial, tivemos o cântico do *Magnificat*, onde sobressai o contraste entre a «grande» história das nações e seus conflitos, a história dos grandes e poderosos com a sua própria cronologia e geografia do poder, e a «pequena» história dos pobres, humildes e sem poder. Estes últimos são chamados a intervir a favor da paz com outra força, outros meios aparentemente inúteis ou ineficazes, como a conversão, a oração reparadora, a consagração. É um convite a travar o avanço do mal, entrando no oceano do Amor divino como resistência – e não capitulação – à banalidade e à fatalidade do mal.

Como devemos fazer? Deixai que vo-lo explique com um exemplo (cf. Eloy Bueno de la Fuente, *A Mensagem de Fátima. A misericórdia de Deus: o triunfo do amor nos dramas da história*, 2014, pg. 235-237): se recebermos uma nota de dinheiro falsa, uma reação espontânea, e até considerada lógica, seria passá-la a outra pessoa. Nisto se vê como todos somos propensos a cair numa lógica perversa, que nos domina e impele a propagar o mal. Se me comportar segundo esta lógica, a minha situação muda: era vítima inocente quando recebi a nota falsa; o mal dos outros caiu sobre mim. Mas, no momento em que conscientemente passo a nota falsa a outrem, já não sou inocente: fui vencido pela força e a sedução do mal, provocando uma nova vítima; converti-me em transmissor do mal, em responsável e culpado. A alternativa é travar o avanço do mal; mas isto só é possível pagando um preço, ou seja, ficando eu com a nota falsa e, assim, libertando os outros do avanço do mal.

Esta reação é a única que pode travar o mal e vencê-lo. Os seres humanos alcançam esta vitória, quando são capazes de um sacrifício que se faz reparação; Cristo consegue-a, mostrando que o seu modo de amar é misericórdia. Um tal excesso de amor, podemos constatá-lo na cruz de Jesus: carrega o ódio e a violência que caem sobre Ele, sem insultar nem ameaçar vingança, mas perdendo, mostrando que há um amor maior. Só Ele o pode fazer, carregando – por assim dizer – com a «nota falsa». A sua morte foi uma vitória alcançada sobre o mal desencadeado pelos seus algozes, que somos todos nós: Jesus crucificado e ressuscitado é a nossa paz e reconciliação (cf. *Ef* 2, 14; *2 Cor* 5, 18).

«Vieste afastar a nossa ruína, procedendo com retidão na presença do nosso Deus»: rezamos nós, nesta noite de vigília, como um imenso povo em marcha seguindo Jesus Cristo ressuscitado, iluminando-nos uns aos outros, arrastando-nos uns aos outros, apoiando-nos na fé em Cristo Jesus. De Maria, escreveram os Santos Padres que Ela, primeiro, concebeu Jesus na fé e só depois na carne, quando disse «sim» ao convite que Deus Lhe dirigiu através do Anjo. Mas aquilo que aconteceu de forma única na Virgem Mãe, verifica-se espiritualmente connosco sempre que ouvimos a Palavra de Deus e a pomos em prática, como pedia o Evangelho (cf. *Lc* 11, 28). Com a generosidade e a coragem de Maria, ofereçamos a Jesus o nosso corpo, para que Ele possa continuar a habitar no meio dos homens; ofereçamos-Lhe as nossas mãos, para acariciar os pequeninos e os pobres; os nossos pés, para ir ao encontro dos irmãos; os nossos braços, para sustentar quem é fraco e trabalhar na vinha do Senhor; a nossa mente, para pensar e fazer projetos à luz do Evangelho; e sobretudo o nosso coração, para amar e tomar decisões de acordo com a vontade de Deus.

Assim nos molde a Virgem Mãe, estreitando-nos ao seu Coração Imaculado, como fez com Lúcia e os Bem-aventurados Francisco e Jacinta Marto. Neste centenário das aparições, agradecidos pelo dom que o acontecimento, a mensagem e o santuário de Fátima têm sido ao longo deste século, unimos a

nossa voz à da Virgem Santa: «A minha alma glorifica ao Senhor, (...) porque pôs os olhos na humildade da sua serva. (...) A sua misericórdia estende-se de geração em em geração» (*Lc 1, 46-50*).